

COMPLEXIDADE DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA CAVIDADE ORAL

Bruna Letícia Araújo do Carmo Vespasiani

Graduada em ciências contábeis pela Anhaguera, 48970-000, Sr. Do Bonfim – Ba, Brasil. E-mail: brunaleticia_oliveira@hotmail.com

Katy Rejane Santana de Freitas

Graduada em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: katyrstf@hotmail.com

Larissa Moreira Vargas

Graduada em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: larissa_moreira19@outlook.com

Larissa Waléria Alves da Silva

Graduada em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: walerialarissaa1@gmail.com

Laura Caroline Ferreira Vale

Graduada em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: lauracarolineferreira@outlook.com

Maiza Brenda Passos Menezes Brito

Graduada em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: maizabrenda17@gmail.com

Maria Beatriz Araújo de França

Graduada em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: Francabeatriz@hotmail.com

Matheus Filipe Pereira Costa

Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: matheusf_pereira@icloud.com

Renato Brandão de Oliveira

Graduando em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: Renatobrandaooliveira@gmail.com

Roberta Bastos Freitas

Graduada em odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – PE, Brasil. E-mail: Contatorobs@outlook.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-75>

RESUMO: Este trabalho aborda o carcinoma de células escamosas, uma forma agressiva de câncer predominante na cavidade oral, representando cerca de 95% dos casos nessa região. A complexidade dessa patologia vai além da predisposição anatômica, abrangendo

fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam sua manifestação. O objetivo central é desvendar as nuances desse cenário desafiador, desde a diversidade de fatores de risco até as intrincadas interações genéticas que moldam sua progressão. A incidência do carcinoma de células escamosas se revela como um quebra-cabeça, influenciado por elementos como idade, gênero, hábitos, ocupação, grupos étnicos e localização geográfica. Compreender essa variedade de influências não apenas esclarece a complexidade clínica, mas também fundamenta estratégias preventivas personalizadas. A identificação precoce desses fatores de risco emerge como ferramenta crucial na contenção da progressão silenciosa desse câncer, enfatizando a importância do diagnóstico precoce. A remoção cirúrgica é a estratégia predominante para pacientes com Carcinoma Espinocelular Oral. Entretanto, essa abordagem revela suas limitações em estágios avançados ou em casos metastáticos, impulsionando a busca por terapêuticas mais eficazes. A combinação de radioterapia e quimioterapia, apesar de comum, não erradica completamente o risco de recorrência, apresentando desafios notáveis no panorama terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma. Cavidade Oral. Câncer.

COMPLEXITY OF SQUAMOUS CELL CARCINOMA IN THE ORAL CAVITY

ABSTRACT: This work addresses squamous cell carcinoma, an aggressive form of cancer predominant in the oral cavity, representing around 95% of cases in this region. The complexity of this pathology goes beyond anatomical predisposition, encompassing intrinsic and extrinsic factors that influence its manifestation. The central objective is to uncover the nuances of this challenging scenario, from the diversity of risk factors to the intricate genetic interactions that shape its progression. The incidence of squamous cell carcinoma reveals itself as a puzzle, influenced by elements such as age, gender, habits, occupation, ethnic groups and geographic location. Understanding this variety of influences not only clarifies clinical complexity but also informs personalized preventive strategies. The early identification of these risk factors emerges as a crucial tool in containing the silent progression of this cancer, emphasizing the importance of early diagnosis. Surgical removal is the predominant strategy for patients with Oral Squamous Cell Carcinoma. However, this approach reveals its limitations in advanced stages or in metastatic cases, driving the search for more effective therapies. The combination of radiotherapy and chemotherapy, although common, does not completely eradicate the risk of recurrence, presenting notable challenges in the therapeutic landscape.

KEYWORDS: Carcinoma. Oral cavity. Cancer.

INTRUDUÇÃO

O carcinoma de células escamosas, uma patologia marcada por sua agressividade e incidência preponderante na cavidade oral. Representando cerca de 95% dos cânceres nessa região, sua complexidade muitas vezes se sobrepõe aos limites da mera predisposição anatômica, estendendo-se a fatores intrínsecos e extrínsecos que

influenciam seu surgimento.¹ Este trabalho se propõe a desvendar as nuances desse cenário desafiador, explorando desde a diversidade de fatores de risco até as complexas interações genéticas que delineiam seu curso evolutivo.

A incidência do carcinoma de células escamosas revela-se como um quebra-cabeça, moldado por elementos como idade, gênero, hábitos, ocupação, grupos étnicos e localização geográfica.¹ Compreender essa miríade de influências não apenas lança luz sobre a variabilidade clínica, mas também estabelece a base para estratégias preventivas personalizadas e aprimoradas. Em um contexto em que a detecção precoce assume papel crucial, a identificação desses fatores de risco torna-se uma ferramenta valiosa na luta contra a progressão insidiosa desse câncer.

Além da complexidade epidemiológica, a discussão sobre o tratamento enfrenta desafios incontestáveis, com a remoção cirúrgica consolidando-se como a estratégia primordial para pacientes diagnosticados com Carcinoma Espinocelular Oral (CEO).⁵ No entanto, essa abordagem revela suas limitações diante de estágios avançados ou tumores metastáticos, incitando a busca incessante por terapêuticas mais eficazes. A integração de radioterapia e quimioterapia, embora comum, não elimina por completo o espectro da recorrência, conferindo ao cenário terapêutico uma dimensão desafiadora.⁵

À medida que adentramos as intrincadas vias moleculares, a progressão do carcinoma de células escamosas desvenda-se como um intrincado ballet genético, marcado pela inativação de genes supressores e pela orquestração sequencial da oncogênese.³ A compreensão dessas alterações genéticas, precursoras das atipias histopatológicas, não apenas delinea os contornos do diagnóstico precoce, mas também aponta para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais afinadas. O desafio que se impõe, no entanto, reside na prevalência alarmante de diagnósticos em estágios avançados, sublinhando a urgência na implementação de práticas de rastreamento e conscientização.⁴

REFERENCIAL TEÓRICO

VESPASIANI, B.L.A.C.; FREITAS, K.R.S.; VARGAS, L.M.; SILVA, L.W.A.; VALE, L.C.F.; BRITO, M.B.P.M.; FRANÇA, M.B.A.; COSTA, M.F.P.; OLIVEIRA, R.B.; FREITAS, R.B. Complexidade do carcinoma de células escamosas na cavidade oral. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 4, p.1054-1059, out./dez. 2023. ISSN: 2965-0003.



O carcinoma de células escamosas é um tipo de câncer maligno que se forma no epitélio de revestimento da boca e representa cerca de 95% dos cânceres nessa área.¹ Caracterizado por sua natureza agressiva, o carcinoma de células escamosas exhibe elevadas taxas de invasão local e um notável potencial metastático, ou seja, a capacidade de se espalhar para outras partes do corpo - este tipo de câncer é também referido como carcinoma epidermoide ou carcinoma espinocelular.²

A incidência desse câncer apresenta uma diversidade notável, influenciada por fatores como idade, gênero, hábitos, ocupação, grupos étnicos e localização geográfica. Há áreas específicas na cavidade bucal que tendem a ser mais suscetíveis, como o lábio inferior, a língua e o assoalho bucal, e compreender esses padrões é de extrema importância para estratégias eficazes de prevenção e detecção precoce, proporcionando um melhor direcionamento na gestão dessa condição.³

A progressão do carcinoma de células escamosas é um processo composto por várias etapas, que envolvem a inativação de genes supressores e a ativação sequencial da oncogênese. Como resultado dessas mudanças, observa-se uma série de alterações genéticas que antecedem as atipias histopatológicas, sendo crucial para facilitar o diagnóstico precoce. Contudo, uma das principais causas que contribuem para a limitação na resposta ao tratamento e, conseqüentemente, a redução na sobrevivência dos pacientes, reside na negligência no diagnóstico e no manejo inadequado dos pacientes.⁴

No contexto do tratamento, a remoção cirúrgica permanece como a melhor opção para pacientes com Carcinoma Espinocelular Oral (CEO). No entanto, esta abordagem não é prioritária em tumores metastáticos ou em estágios avançados da doença. Embora a radioterapia e a quimioterapia sejam frequentemente combinadas com a cirurgia para tratar tumores avançados, a probabilidade de recorrência permanece elevada. Devido ao alto potencial de invasão local e metástase linfonodal, a taxa de sobrevivência em 5 anos para o CEO é de aproximadamente 50%, sem uma melhora significativa ao longo das últimas décadas. Mesmo que pacientes diagnosticados com CEO nos estágios iniciais (I ou II) apresentem uma alta taxa de sobrevivência em 5 anos, dois terços de todos os diagnósticos ocorrem em estágios avançados (III ou IV), onde a sobrevivência em 5 anos varia entre 30% e 50%.⁵

DISCUSSÃO

A remoção cirúrgica é considerada a melhor opção para pacientes com Carcinoma Espinocelular Oral.⁵ A combinação com radioterapia e quimioterapia, embora frequente, não elimina totalmente o risco de recorrência, destacando a necessidade urgente de alternativas terapêuticas mais efetivas.⁵

A análise das áreas específicas da cavidade bucal mais suscetíveis ao carcinoma de células escamosas, como o lábio inferior, a língua e o assoalho bucal, ressalta a importância de compreender esses padrões para estratégias eficazes de prevenção e detecção precoce.¹ Isso destaca a necessidade de uma abordagem mais holística no cuidado desses pacientes, integrando não apenas a terapia direcionada ao tumor, mas também uma atenção especial à detecção precoce e ao manejo clínico abrangente. A negligência no diagnóstico e o manejo inadequado dos pacientes contribuem significativamente para a limitação na resposta ao tratamento e a redução na sobrevida.¹

A progressão do carcinoma de células escamosas é um processo complexo que envolve a inativação de genes supressores e a ativação sequencial da oncogênese.³ A constatação de que dois terços dos diagnósticos ocorrem em estágios avançados destaca a necessidade urgente de estratégias de rastreamento e conscientização.⁴ Compreender essas alterações genéticas precursoras das atipias histopatológicas é fundamental para facilitar o diagnóstico precoce, permitindo intervenções terapêuticas mais eficazes.

Apesar dos avanços na compreensão do carcinoma de células escamosas, a limitação na resposta ao tratamento persiste como um desafio significativo.⁴ Investigações futuras devem se concentrar em identificar alvos terapêuticos mais específicos e em desenvolver estratégias que visem à inibição efetiva do crescimento tumoral e à prevenção da disseminação metastática.⁵ A elevada taxa de recorrência após a combinação de cirurgia, radioterapia e quimioterapia destaca a necessidade de abordagens terapêuticas inovadoras.

CONCLUSÃO

A complexidade do carcinoma de células escamosas, sua diversidade de fatores de risco, a urgência na melhoria das estratégias terapêuticas e a necessidade de uma abordagem holística no cuidado dos pacientes são aspectos cruciais discutidos neste trabalho. Diante da persistente limitação na sobrevida dos pacientes com CEO, a busca contínua por avanços na compreensão molecular e no desenvolvimento de terapias inovadoras emerge como um imperativo para melhorar os desfechos clínicos nesse cenário desafiador.

REFERÊNCIAS

1. Guedes, C. D. C. F. V., Santana, R. C., & Leles, A. C. (2021). Carcinoma de células escamosas bucal: uma revisão de literatura. *Scientia Generalis*, 2(2), 165-176.
2. Francisco, L. D. A., Machado, G. C., Barbosa, O. L. C., & Pimentel, R. M. (2021). Carcinoma de Células Escamosas oral: Revisão de Literatura. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, 11(2), 18-23.
3. Longo, B. C., Pereira, E. C. B., Rossi, D. C. N., Pereira, L. S., Coletta, R. D., Morais, C. F., & Calone, I. S. (2021). Estudo comparativo de duas classificações histopatológicas para carcinoma de células escamosas bucal. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 57, e2682021.
4. Borges, G. S., Rodrigues, S. B. S., Silva, I. A. P. S., Ribeiro, K. A., & de Andrade, R. S. (2023). Carcinoma de células escamosas e a influência dos fatores etiológicos para seu desenvolvimento na cavidade bucal-revisão integrativa. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 4(9), e493991-e493991.
5. Miwa, K. Y. M. (2020). O valor prognóstico de características histológicas e de modelos de gradação histológica para o carcinoma de células escamosas oral= The prognostic value of histological features and histological grading models for oral squamous cell carcinoma (Doctoral dissertation, [sn]).

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.